

Avaliação de métodos de propagação para o maracujazeiro azedo e ornamental

Sidnara Ribeiro Sampaio¹; Taliane Leila Soares²; Lucas Kennedy Silva Lima³, Onildo Nunes de Jesus⁴

¹Bolsista da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Estudante de Licenciatura em Educação do Campo e Ciências Agrárias (UFRB); ²Bolsista CNPq/Fapesb da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Estudante de Doutorado da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); ⁴Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: narasampa@live.com, talialeila@gmail.com, lucas18kennedy@gmail.com, onildo.nunes@embrapa.br

Introdução – O maracujazeiro é uma espécie alógama auto-incompatível, cujo principal método de propagação são as sementes que permitem certo nível de variabilidade entre as plantas de um mesmo acesso, cultivar ou híbrido. Mesmo nas plantas propagadas por sementes é comum encontrar diferenças na percentagem de germinação a depender da espécie, idade das sementes e substrato utilizado. O Programa de Melhoramento Genético do Maracujazeiro (PMGM) da Embrapa Mandioca e Fruticultura vem tentando fixar plantas matrizes de maracujazeiro azedo com características agrônomicas desejáveis, seja para uso direto em área de produção, ou programas de hibridações intraespecíficas. Além disso, o PMGM tem desenvolvido alguns híbridos com potencial ornamental, porém há necessidade de desenvolver método adequado para fixar e propagar vegetativamente as progênies com características desejáveis. Os métodos de propagação vegetativa tradicionalmente utilizam estacas de 20 a 30 cm de comprimento, com duas a três gemas, o que dificulta a obtenção de um número maior de plantas por matriz. **Objetivos** – O objetivo deste estudo é avaliar dois substratos para a propagação do maracujazeiro, bem como verificar a viabilidade de estacas menores e com uma única gema na propagação vegetativa. **Material e Métodos** – A pesquisa foi realizada em casa de vegetação da Embrapa Mandioca e Fruticultura. Foi avaliada a percentagem de pegamento de estacas em dois substratos: vermiculita e espuma fenólica para hidroponia. Foi também testada a percentagem de plantas emergidas de sementes, recém-colhidas, nos dois substratos. Os genótipos testados foram o acesso BGP400 (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Deg.) e uma progênie do híbrido ornamental (BGP172 x BGP114). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado em esquema fatorial: 2 genótipos x 2 substratos x 2 métodos de propagação com 30 repetições. As estacas tinham aproximadamente 7,0 cm de comprimento e com uma única gema. As plântulas foram consideradas emergidas quando as folhas cotilédones estavam acima do nível do substrato. A espuma fenólica passou por três lavagens em água destilada antes do uso. Até os 15 dias após a implantação do ensaio, realizou-se uma irrigação com água destilada e posteriormente foi utilizada solução nutritiva hidropônica de Furlani. Os resultados aqui apresentados correspondem a avaliações feitas até os 20 dias após a instalação do ensaio. **Resultados** – De maneira geral a sobrevivência das estacas dos híbridos foram 93% e 100%, enquanto as estacas de *P.edulis* foram de 60% e 67% para espuma e a vermiculita, respectivamente. A alta taxa de mortalidade nas estacas de *P.edulis* pode estar relacionada à maior umidade que favoreceu o desenvolvimento de fungos. Adequações na metodologia estão sendo feitas visando aumentar a taxa de pegamento de *P.edulis*. Quando se testou a germinação de sementes, independente dos substratos, aos 20 dias, não houve diferença na percentagem de plantas emergidas (77%) no acesso BGP400. Por outro lado, para a progênie do híbrido ornamental até o momento apenas 27% (espuma) e 17% (vermiculita) das sementes emergiram. **Conclusões** – As estacas do híbrido ornamental nos substratos utilizados permanecem vivas, porém este período ainda não foi suficiente para observar o desenvolvimento das raízes e brotos. Alta mortalidade foi observada nas estacas de *P.edulis* independente dos substratos. As estacas do híbrido e de *P.edulis* tiveram comportamento similar nos dois substratos. Espuma fenólica aparentemente favoreceu uma melhora na emergência das sementes do híbrido. Não houve diferença na percentagem de emergência no acesso de *P.edulis*. Adequações serão feitas para aperfeiçoar o uso de estacas menores e da espuma fenólica na propagação do maracujazeiro.

Palavras-chave: *Passiflora* spp.; espuma fenólica; estacas; produção de mudas.